



GT 006. Alimentação, Cultura e Direitos Sociais

Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a, Rogéria Campos de Almeida Dutra (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) - Debatedor/a, Sandra Simone Queiroz de Moraes Pacheco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA) - Debatedor/a, Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O projeto de construção de uma comunidade global baseada em padrões universais e progressivos de decência, moralidade e dignidade humanas constitui uma das grandes transformações do século XX, tendo como marco significativo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse âmbito, o Direito Alimentar tem sido objeto da reflexão antropológica desde 1940 e a crescente sua participação no debate contemporâneo em função de sua interconexão com a crise alimentar em suas diferentes facetas, tais como: mecanismos institucionais de poder e práticas administrativas, relações de dominação entre grupos e nações, crise ecológica e produção em larga escala, concentração de renda e empobrecimento de grandes contingentes populacionais, relações entre saberes tradicionais e saber científico etc. No Brasil, a Constituição de 1988 representou um avanço significativo na possibilidade de consolidação de um conjunto de Direitos Sociais, dos quais a alimentação ocupa um lugar central, seja na efetivação da dignidade humana e cidadania, seja na possibilidade dos grupos sociais reproduzirem suas existências nos seus lugares de atuação. Assim, o GT busca assegurar e ampliar o espaço de discussão da Antropologia da Alimentação e colocar em perspectiva questões relativas aos riscos e controvérsias sobre a segurança alimentar e nutricional, dos ativismos políticos e das políticas públicas, que assegurem o direito à alimentação, soberania e cultura alimentar nos seus aspectos multidimensionais.

As casas de farinha como território e os processos da farinhada como processos educativos

Autoria: Elina D. Zavasque F. Santana

Este work tem como objetivo caracterizar, a partir das narrativas dos trabalhadores e trabalhadoras de quatro Casas de Farinha do Distrito Janarí/Goianésia do Pará, os elementos materiais e simbólicos que compõem as relações e o processo de "saber-fazer" da farinhada, a fim de identificar as características e singularidades dos territórios casas de farinha, concebidos neste work como territórios de aprendizagem. O estudo buscou analisar dados extraídos da pesquisa de campo realizada com moradores(as) das comunidades pesquisadas no Distrito Janarí, em diálogo com o levantamento bibliográfico, que deu suporte aos questionamentos desenvolvidos no decorrer do estudo. Tomou-se com base obras que tratam sobre Território, Lugar, Práticas Pedagógicas, e manuais de casa de farinha da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.



Realização:



Apoio:



Organização:

